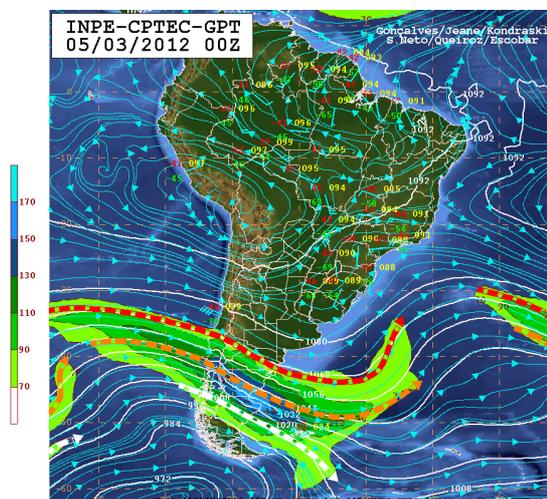




Análise Sinótica

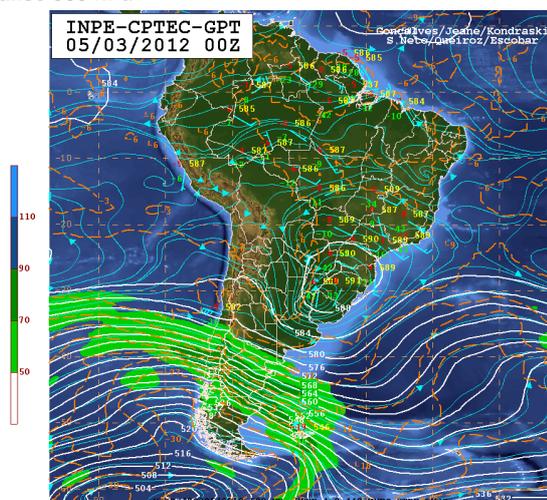
05 March 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



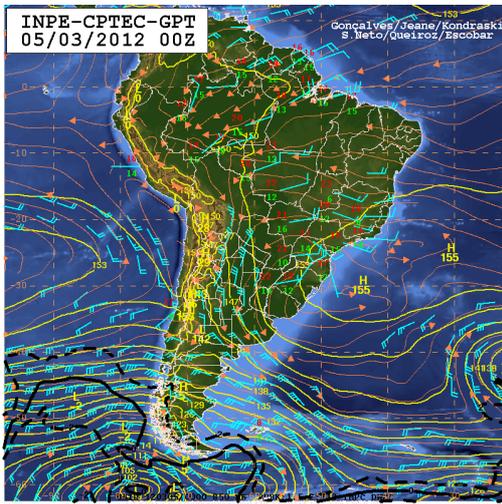
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 05/03 nota-se a Alta da Bolívia centrada praticamente sobre a divisa entre o sul do Peru e o oeste da Bolívia. Este sistema gera difluência sobre áreas do oeste da Amazônia entre o Brasil, Colômbia, Peru e Bolívia o que resulta na intensificação da ascensão do ar nas camadas mais baixas propiciando a formação de nebulosidade convectiva sobre estas áreas (ver imagem de satélite). Desta AB se estende uma área de crista em direção ao Sul do Brasil e Uruguai seguindo para sudeste por sobre o Atlântico. Nota-se, a frente desta crista, a presença de um cavado bem amplificado cujo eixo estende-se por sobre o centro-sudeste do MS, norte do PR, sudoeste e leste de SP seguindo para sudeste por sobre o Atlântico. Este comportamento de cavado e crista indica um padrão de bloqueio atmosférico. Um cavado de menor amplitude pode ser notado entre o noroeste, centro e sudeste de MT e centro de GO. Este sistema, de certa forma, colabora com o levantamento e auxilia a formação de nebulosidade e instabilidade em áreas do MT e de GO. Nota-se no Pacífico Sul (62S/80W) a presença de um Vórtice Ciclônico (VC). Este sistema, que tem associado uma frente fria em superfície, desprende um cavado para noroeste. Este cavado é contornado pelo Jato Subtropical e pelos ramos, norte e sul, do Jato Polar (JPN e JPS, respectivamente). Estes máximos de vento, que se apresentam acoplados entre si, propagam-se por sobre a região da Patagônia e pelo Atlântico contornando a área de crista citada anteriormente. Um novo ramo do JST e do JPN voltam a ser observados a sotavento do cavado mais amplificado, descrito anteriormente sobre o Atlântico a leste de 30W. Sobre o Atlântico a leste da Região Nordeste do Brasil nota-se a presença de uma circulação anticiclônica com significativa difluência no escoamento em torno de 10S/30W.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa, da 00Z do dia 05/03 percebe-se um sistema anticiclônico, bastante significativo, centrado sobre a divisa da Argentina, Uruguai e região de Uruguiana, no Estado do RS. Este significativo sistema, que reflete no campo de altura geopotencial com valor de 5800 mgp e cuja circulação atua sobre boa parte do centrossul do Brasil, Uruguai, nordeste da Argentina, Bolívia e centrossul do Peru, provoca significativa subsidência, o que inibe a formação e o desenvolvimento de nuvens sobre áreas do norte da Argentina, Paraguai, Sul do Brasil, SP e sul do MS. A falta de nuvens, provocada pelo intenso movimento vertical descendente, favorece com que chegue uma maior quantidade de radiação solar direta sobre a superfície terrestre favorecendo a manutenção das altas temperaturas em áreas do centrossul do Brasil. Além desta forma de aquecimento do ar próximo à superfície, ainda temos um aquecimento adicional provocado pela compressão adiabática, o que deixa os valores das temperaturas acima da média para o período em mais de 4°C em diversas localidades do Sudeste, centro-oeste e Sul brasileiros. Deste núcleo anticiclônico, descrito acima, desprende-se uma crista que segue para sudeste pelo Atlântico. Também sobre o Atlântico, na angarda desta crista percebe-se um cavado padrão que indica uma atmosfera bloqueada. Nota-se um Vórtice Ciclônico (VC) posicionado sobre o centro do Estado da BA de onde se desprende um cavado que segue em direção ao sul da BA e Atlântico adjacente. Este sistema, que costuma gerar subsidência em seu núcleo, provoca a intensificação da convecção na área de atuação de sua borda o que pode estar colaborando para a instabilidade observada sobre áreas próximas ao litoral de SE e AL e do litoral sul da BA. Percebe-se um padrão de circulação ciclônica a sul de 30S indicando uma área de forte baroclinia onde estão presentes fortes ventos, intenso gradiente de geopotencial e gradiente de temperatura.

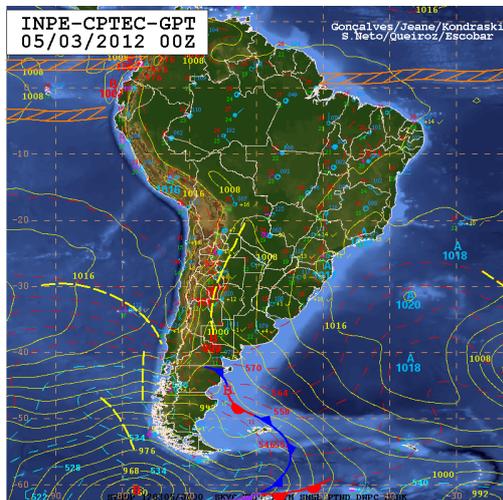
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa, da 00Z do dia 05/03, percebe-se o domínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do continente Sulamericano. O centro deste anticiclone está posicionado em torno de 31S/45W e seu posicionamento faz com que sua circulação dificulte a instabilidade sobre áreas do centrossul do Brasil, parte do Uruguai (centro-norte), norte da Argentina, Paraguai, sudeste da Bolívia e centrossul do MS, por outro lado, na borda oeste do anticiclone percebe-se que ele intensifica os ventos de quadrante norte mantendo ativo o Jato de Baixos Níveis (JBN), sistema meteorológico que fortalece a esteira de umidade entre a Amazônia e áreas de latitudes mais altas como o centro-leste da Argentina e Uruguai.

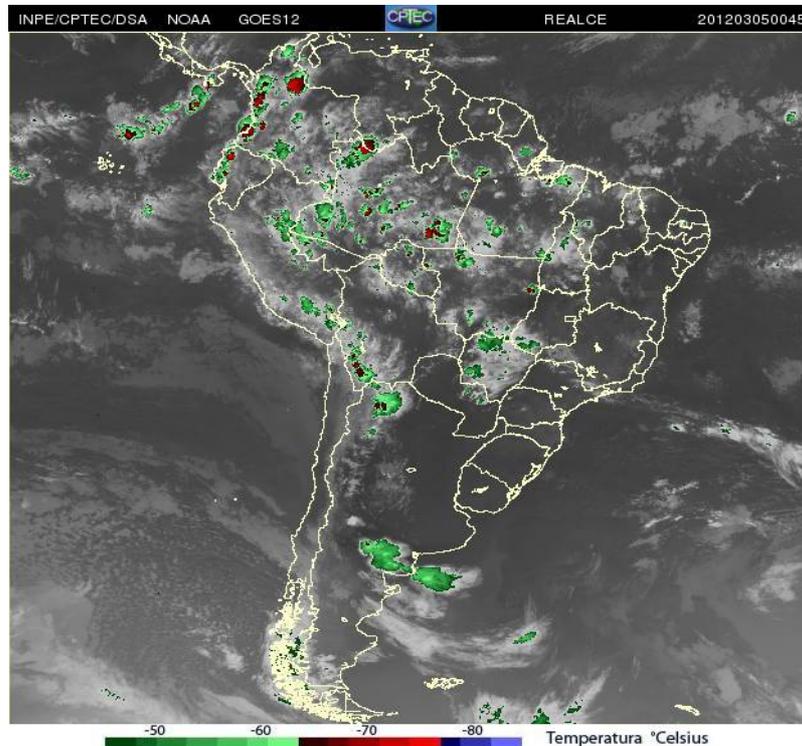


Superfície



Na análise da carta sinótica da 00Z desta segunda-feira (05/03), nota-se a atuação do ramo frio de um sistema frontal sobre o leste da província de Chubut, na Argentina. Este sistema acopla-se a um ciclone extratropical posicionado no Atlântico, por volta de 61S/58W. Verifica-se um cavado que se estende desde a região central da Argentina até o Paraguai. Este sistema intensifica a convergência de umidade para áreas da Província de Buenos Aires, na Argentina (ver imagem de satélite). Outros cavados podem ser vistos ao sul de 30S no Pacífico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1020 hPa posicionada em torno de 32S/38W e sua circulação anticiclônica atua sobre a costa leste do continente desde a Província de Buenos Aires ao leste de PE. Embebido neste escoamento pode-se notar a presença de um cavado cujo eixo atua entre o nordeste de MG, sul da BA, norte do ES e Atlântico adjacente. Este sistema, combinado ao VC descrito em 500 hPa, reforça o levantamento e a convergência de umidade e massa, principalmente sobre áreas da região Cacaueira da BA (ver imagem de satélite). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo posicionado a oeste de 110W, fora do domínio desta figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta banda dupla sobre o Pacífico, a primeira oscila em torno de 1N e 3N e a segunda, entre 3S e 6S. Sobre o Atlântico, a ZCIT posiciona-se entre 2N e 5N.

Satélite



05 March 2012 - 00Z



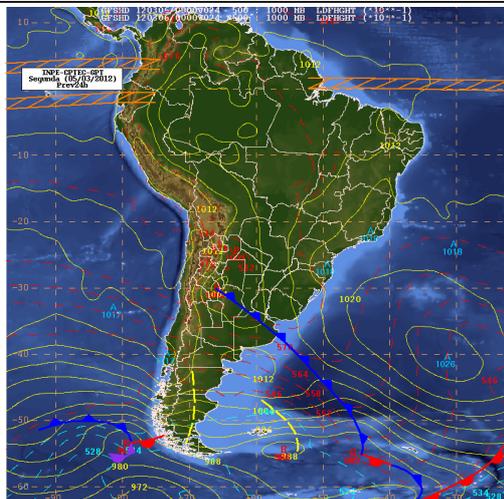
Previsão

A condição de tempo sobre parte do Brasil nos próximos dias será marcada pela termodinâmica. A instabilidade deverá se concentrar entre o Norte, Centro-Oeste e áreas do Nordeste do país. Neste período, espera-se que a circulação na coluna troposférica indique um comportamento de bloqueio no centro e sul do país e por isso as frentes frias passarão entre a Província de Buenos Aires e o Uruguai sem avançar para o Brasil. Nesse caso o fator determinante será a presença de uma forte circulação anticiclônica em 500 hPa na Região Sul. Com isso, o leste da Argentina terá muita instabilidade pela passagem de cavados vindos de oeste, além do forte aquecimento de norte transportado pelo Jato de Baixos Níveis (JBN), isto resultará em fortes temporais nas Províncias de La Pampa, Buenos Aires, Entre Rios e Córdoba pelo menos até quinta-feira (dia 08). O Uruguai será afetado também com temporais nesse período, que estarão concentrados para o centro e sul e litoral leste desse país. O anticiclone associado a este padrão de atmosfera bloqueada deverá atuar sobre o Sul e o Sudeste do Brasil, por isso, espera-se uma condição de estabilidade atmosférica em grande parte dos Estados desta Região devido à subsidência na coluna troposférica. Esta estabilidade seria quebrada, apenas, pelo deslocamento de cavados entre a Argentina, Uruguai o que poderia aumentar a convergência de umidade e gerar alguma instabilidade e condição para a ocorrência de chuva em áreas do extremo sul do RS entre 48h e 120h (de 06 a 09/03), além disso o calor será forte na Região Sul, principalmente no RS. Hoje (05/03) e amanhã (06/03) a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) deverá provocar temporais isolados no centro e norte de MS, sul de MT e sudoeste de GO, com possibilidade de queda de granizo. Nota-se que a temperatura nessa área em 500 hPa atingirá -9C na região do núcleo desse VCAN. Uma onda de leste se propagará ao longo de 10S do Atlântico para o continente, vindo a causar instabilidade significativa entre SE e o leste, litoral e sul de PE. Espera-se chuva localmente forte nessas áreas entre os dias 05 e 06 e no dia 07 entre o litoral norte da BA e o litoral de AL. No litoral sul da BA a presença de um cavado de leste em baixos níveis e em superfície transportará bastante umidade do oceano para o continente e deverá provocar acumulados de chuva significativos, principalmente na região de Ilhéus. Os modelos ETA15, BRAMS, T299, UKMET e GFS concordam bastante no acumulado de chuva para as áreas de SE, AL e de PE. Já o modelo RPSAS não identifica esse pulso nessa região. O modelo GFS tem modificado, pelo menos nas últimas integrações (dias 03 e 04), o acumulado de chuva para o norte do Uruguai, sul e campanha do RS e norte da Província de Entre Rios, pois nessa nova integração (dia 05) recuou e manteve as chuvas para o sul do Uruguai e sul da Província de Entre Rios.

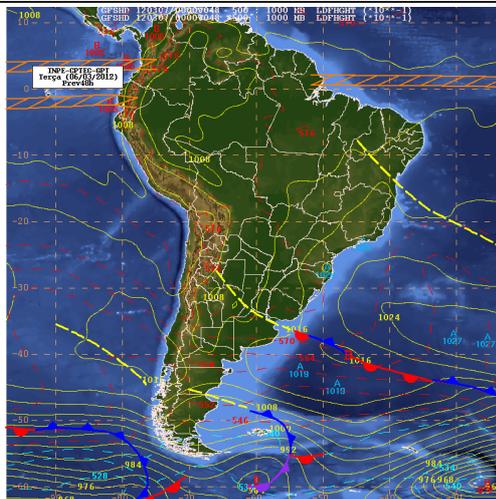
Elaborado pelos Meteorologistas Olivio Bahia do Sacramento Neto e Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas

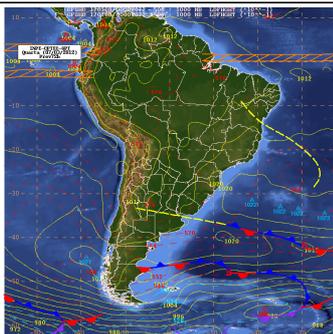


48 horas

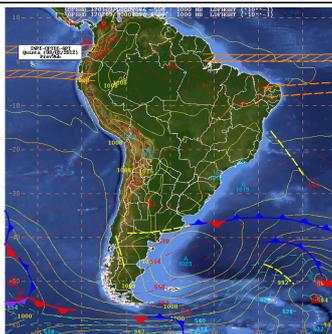


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

